

# sobre tudo

## BRINCADEIRA, MÚSICA E FOLCLORE: O BOI-DE- MAMÃO DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DA UFSC

Juliane Mendes Rosa La Banca<sup>15</sup>

**Resumo:** O Boi-de-mamão é uma manifestação da cultura popular e do folclore catarinense presente, há décadas, no cotidiano do Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Este texto é resultado de uma pesquisa, de natureza teórica, bibliográfica e documental, que buscou compreender o processo de apropriação da manifestação cultural do Boi-de-mamão pelo NDI-UFSC, e sua ressignificação na produção do CD *Boi-de-mamão do NDI* lançado em 2005 e do livro *Malhado, um boizinho de mamão*, lançado em 2006 de autoria de Regiani Parisi Freitas e Vânia Maria Broering.

---

<sup>15</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de Educação Infantil no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Contato: [juliane.la.banca@ufsc.br](mailto:juliane.la.banca@ufsc.br)

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Folclore; Brincadeira; Boi-de-Mamão

**Abstract:** Boi-de-mamão is a manifestation of popular culture and Santa Catarina's folklore that has been present in the daily life of the Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI of the Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC for decades. This text is the result of a research, of a theoretical, bibliographic and documentary nature, sought to understand the process of appropriation of the cultural manifestation of Boi-de-mamão by the NDI – UFSC and its resignification in the production of CD Boi-de-mamão from NDI launched in 2005 and from the book *Malhado, um boizinho de mamão*, launched in 2006 by Regiani Parisi Freitas and Vânia Maria Broering.

**Keywords:** Childhood Education; Folklore; Play; Boi-de-Mamão.

O presente texto é resultado de um Projeto de Pesquisa realizado em 2019 pela autora, que buscou compreender o processo de apropriação da manifestação cultural do Boi-de-mamão pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e sua resignificação na produção do CD *Boi-de-mamão do NDI* lançado em 2005 e do livro *Malhado, um boizinho de mamão*, de autoria de Regiani Parisi Freitas e Vânia Maria Broering, lançado em 2006. Nesta pesquisa, de natureza teórica, bibliográfica e documental, foram contemplados os seguintes aspectos: análise de elementos gerais sobre o Boi-de-mamão como elemento do folclore catarinense, aproximação aos documentos históricos da produção do livro e do CD e reflexões tecidas a partir de artigos publicados sobre o Boi-de-mamão do NDI.

O Boi-de-mamão é uma manifestação da cultura popular e do folclore catarinense presente, há décadas, no cotidiano do NDI da UFSC. Pelas paredes e corredores da escola é possível encontrar diversas marcas desse folguedo em forma de fotos, quadros, esculturas e fantasias. É só começar a cantoria, com os primeiros acordes no violão, que as crianças de todas as turmas se aproximam para participar da brincadeira. Seja com fantasias, fantoches, livros, vídeos ou apenas ouvindo o CD, o Boi-de-mamão vem encantando diversas gerações de crianças ao longo da história do NDI.

No sentido de contextualizar a instituição, o NDI é uma escola de Educação Infantil vinculada à UFSC. Foi inaugurado em 8 de maio de 1980<sup>16</sup> como resultado de lutas das mães servidoras e estudantes da UFSC que reivindicavam uma creche no espaço universitário para seus filhos.

Essa identidade foi se modificando ao longo do tempo, pois já nos primeiros anos de funcionamento, o NDI passou a acolher estágios obrigatórios de cursos de licenciatura, estendendo sua função para a formação de professores. Os professores e técnicos foram ampliando sua formação em nível de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado), contribuindo para que o NDI também se consolidasse como espaço de produção e socialização de conhecimentos.

A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988), e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi reconhecida como primeira etapa da Educação Básica e sua oferta passou a ser de responsabilidade dos Municípios.

---

<sup>16</sup> Mais informações sobre a história e caracterização do NDI, podem ser encontradas na Proposta Curricular da instituição, publicada em 2014, disponível no site: <https://ndi.ufsc.br/files/2015/04/Proposta-Curricular-do-NDI.pdf>

Sendo assim, se o caráter assistencial marcou a origem do NDI, o caráter acadêmico assumido posteriormente foi determinante para sua permanência como escola de Educação Infantil vinculada ao Poder Público Federal. Sua identidade está marcada pela atuação no tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, justificando sua presença na Universidade.

Em 2013, o NDI foi reconhecido como um dos dezessete Colégios de Aplicação vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior arrolados na Portaria nº 959/MEC (BRASIL, 2013). Vale destacar que a UFSC é a única Universidade Federal que possui duas unidades de Educação Básica reconhecidas pela portaria (o NDI e o Colégio de Aplicação) e que o NDI é a única escola entre os Colégios de Aplicação que oferta exclusivamente Educação Infantil.

Desde 2014, a forma de ingresso dos alunos na instituição ocorre por meio de sorteio público, universal e aberto à comunidade em geral, tendo apenas reserva de vagas para crianças com deficiência.

Atualmente, o NDI atende cerca de 200 crianças de 0 a 6 anos, em turno parcial de frequência. Em 2020, a instituição completou 40 anos de existência, sendo reconhecida socialmente na oferta de ensino de qualidade, na formação de professores, na contribuição na construção de políticas públicas, na produção e socialização do conhecimento.

Após essa breve contextualização, será apresentada a síntese da produção do processo de pesquisa, iniciando pelas informações levantadas em relação ao Boi-de-mamão de maneira geral e em seguida apresentando as especificidades do Boi-de-mamão do NDI a partir da análise de bibliografia pertinente e das fontes documentais da gravação do CD e publicação do livro.

O Boi-de-mamão é um folguedo que apresenta um enredo em torno da morte e ressurreição de um Boi, envolvendo narração,

música, dança e encenação. É considerado parte do folclore, definido por Soares (2002, p. 13) da seguinte maneira:

O termo folclore (folk: povo, lore: saber) foi proposto pela primeira vez pelo antropólogo inglês William John Thomas, em 22 de agosto de 1846, quando sugeriu, em artigo publicado numa revista inglesa, que fosse dado o nome de folclore a tudo o que abrangesse as “antiguidades populares”, solicitando cooperação para o levantamento de dados sobre os “usos e costumes tradicionais” do povo. Decorrem vários anos para que a proposta formulada por Thomas fosse aceita e somente em 1878, ao ser fundada a Sociedade de Folclore em Londres, foi finalmente confirmada a designação folk-lore.

Trazendo uma definição mais contemporânea dessa interface da cultura popular com o folclore, na sua relação com o Boi-de-mamão, Raizer (2008, p. 44) afirma

Não pensamos a cultura popular como Folclore, como um conjunto de crenças, objetos e práticas tradicionais, assumindo uma ideia de uma coisa do passado que se mantém hoje. Pensamos numa prática viva que traz elementos que se constituíram na história da vida de quem esteve na frente da brincadeira do boi-de-mamão e alimenta as atuações de quem como brincante recria e cria novas formas de brincar de boi-de-mamão, que o referenda vivo, atuante e necessário, como patrimônio que lhe garante o direito de continuar existindo e lutando, mesmo

que em poucas aparições ele se faça presente, seja nas festas da Igreja ou nas escolas, seja em espaços reservados para o seu direito de resistir e, ao existir, seja lhe dado o desafio de dialogar com o outro, sejam eles velhos, sejam eles novos moradores do bairro.

Referente ao surgimento do Boi-de-mamão, o primeiro registro de sua existência em Florianópolis data de 1872 e foi feito por José Boiteux (SOARES, 2002, p. 13). Além da capital, em outras cidades também se registra a presença do Boi-de-mamão, como em Laguna, Biguaçu, Jaraguá do Sul, Itajaí, Imbituba, Palhoça, Criciúma, entre outras.

Em um livro infantil denominado *A festa do Boi de mamão*, de autoria de Cristiani Inácio e Marta Marins, há um item de Curiosidades, escrito pelo museólogo Gelci José Coelho, conhecido como Peninha. Ele também era parte de diversas apresentações do Boi-de-mamão do NDI, presente em fotos e relatos e eternizado nos versos “Esse Boi come farinha dá galhada no Peninha” da música *O boi está curado do* CD do NDI. O autor descreve uma das narrativas de origem do Boi-de-mamão:

Inicialmente o folguedo do Boi de Mamão era encenado entre o Natal e o Carnaval. De uma apresentação típica do calendário religioso, passou a ser uma manifestação popular em outras épocas do ano. Podemos dizer que o Boi de Mamão é uma brincadeira, um folguedo, um teatro de rua e tudo isso junto também. Sabemos que os açorianos, em 1748, já se aventuravam no Brasil. Eles eram fundamentalmente lavradores e se fixaram em caminhos e espaços já abertos pelos indígenas. A organização do trabalho e os

costumes dos indígenas foram absorvidos pelos açorianos; facilitaram a vida cotidiana dos primeiros colonizadores vindos dos Açores para o litoral catarinense. Dizem também que, devido ao grande calor no Norte do país, os escravos recebiam folga principalmente durante as festas de Natal e em outras importantes datas religiosas. Nesses momentos realizavam batucadas com tambores e brincavam utilizando uma armação tosca feita com paus e lembrando a figura de um boi. Os batuques atraíam os indígenas. Isso foi sendo incorporado à arte popular de então. A vinda do povo do Norte e do Nordeste brasileiro para lutar na Guerra do Paraguai resultou na permanência de alguns deles no Sul, que tentaram reproduzir o Bumba meu Boi no litoral catarinense. Com as interações culturais dos viajantes e moradores açorianos e indígenas, a brincadeira foi desenvolvendo variações próprias. (INÁCIO e MARTINS, 2017, p.20-21)

De maneira geral, o Boi-de-mamão é associado à cultura açoriana, no entanto não há registro histórico da realização desse folguedo em Açores tal como ocorre em Santa Catarina. O que ocorria lá é algo muito mais próximo do que é conhecido como a *Farra do Boi*<sup>17</sup> do que com a brincadeira do Boi-de-mamão. É inegável que a

---

<sup>17</sup> **A farra do boi** é um evento típico do litoral do estado brasileiro de Santa Catarina, que consiste em soltar um bovino em um terreno ou rua e assim "farrear" fazendo o animal correr atrás das pessoas que participam, sendo assim por percorrer distancias e fugir, o animal fica exausto. Após a brincadeira o animal é devolvido aos pastos e abatido ou usado novamente para a Farra. As vezes são sacrificados dias após a "brincadeira", sendo assim

presença do Boi como figura folclórica foi acolhida pelos imigrantes açorianos, mas a sua origem como folguedo catarinense está ligada a outras matrizes. Segundo Romão (2009, p. 56)

Nas regiões norte e nordeste do país, responsabiliza-se a população de origem africana pela autoria ou influência do Bumba-meu-Boi ou Boi-Bumbá nos seus folguedos. [...] Embora em Santa Catarina, o Boi-de-Mamão seja considerado da cultura açoriana, em regiões diferentes, negros são as referências deste folguedo, como é o caso de Gentil do Ocorongo em Florianópolis e Manoel Rosa, o Manequinha em Jaraguá do Sul.

Sobre a origem do nome, há muitas referências. O Boi está presente no folclore brasileiro com diferentes nomenclaturas: “bumba-meu-boi, boi-bumbá, boi-pintadinho, boi-de-reis, boizinho, boi-de-cara-preta, boi-calemba”. (SOARES, 2002, p. 48) Mesmo em Santa Catarina, há diferentes narrativas sobre o surgimento do nome Boi-de-mamão:

O nome Boi de Mamão tem muitas interpretações: Boi de Saião (remetendo à barra de pano colocada na base das alegorias a fim de ajudar a esconder as pernas do brincante); Boi de Salão, pois só se apresentava sob os lampiões das salas das residências; como é um boi de brinquedo, foi chamado de Boi de Mamão

---

a carne é dividida entre os participantes que ajudaram a custear a compra do animal. A prática é considerada ilegal no Brasil desde 1998, mas ainda acontece. (PMF, 2020, s/p)

(remetendo ao boizinho feito de mamão verde pelas crianças, para brincar); ou ainda Boi Mamão (o boi que mama, boizinho que ainda é bezerro, com o qual se pode brincar sem medo). Temos notícia de que nos salões das casas de várias famílias, à noite, na época do Natal até o Carnaval, grupos visitavam as residências e faziam apresentações da brincadeira do boi, que era coberto com palhas. Assim, o folguedo se chamava Boi de Palha. No final da apresentação, a sala ficava coberta com muita palha espalhada pelo chão. Resolveram substituir a palha por pano, e assim passou a se chamar de Boi de pano. [...] Em 1928, quando do centenário da primeira colônia alemã em Santa Catarina, na localidade de São Pedro de Alcântara, na época pertencente ao município de São José, a brincadeira já se chamava Boi de Mamão. (INÁCIO e MARTINS, 2017, p.21)

Em relação ao enredo, há muitas variações, mas o tema principal é sempre o mesmo: o boi que morre e ressuscita. De acordo com Müller, Pimentel e Pereira (2019, s/p), o boi-de-mamão é uma brincadeira

[...] marcada pela música/cantoria (um cantador que versa e improvisa, o coro, instrumentos de percussão e harmônicos como violão, cavaquinho e acordeom), que comanda a dança dos personagens que têm cada uma sua indumentária; e por uma história da figura principal, o boi, carregada de misticismos e encenada junto à cantoria. Foi por muito tempo uma brincadeira de rua, de passar nas casas da vizinhança e que, com o tempo, passou a se

apresentar em pátios, eventos, festas populares e escolas.

O papel da música é fundamental na realização da brincadeira. Dela dependem o enredo, a movimentação e a entrada dos personagens. Por esse motivo, as variações do enredo e das músicas estão intimamente ligadas. Nesse sentido,

A cantoria dirige toda a movimentação dos dançadores do Boi de Mamão. Indica a ordem de entrada e saída de cada personagem, ações específicas e a coreografia. É o meio principal de interação e conexão entre quem faz e quem assiste. As músicas são divididas em: versos improvisados e refrão, repetido por todos. Uma observação: Os versos são improvisados para poderem contar o está acontecendo no momento. Falam, principalmente do Grupo e do seu local de origem. Esta é, inclusive, uma forma de afirmação da identidade do grupo. (ROSA, 2002 apud DIONÍSIO e MÜLLER, 2016, p. 5).

Os personagens também variam. Müller, Pimentel e Pereira (2019, s/p) produziram um índice das figuras mais comuns nos grupos de Boi-de-mamão. Os autores elencaram os seguintes: Benzedeira ou Curandeira; Bernunça ou Bernúncia; Bernuncinha; Boi-de-Mamão; Cabra ou Cabrito; Cavalinho; Doutor; Macaco e Gorila; Maricota/ Tirolesa/ Marieta; Mateus; Mestre dos mascarados; Moreninha; Urubu; Urso; Vaqueiro.

Um fato interessante é que, no princípio, as mulheres não participavam da encenação, indicando que mesmo os personagens femininos eram representados por homens. Em um relato encontrado em outro livro infantil, consta a seguinte informação: “Pena que as

mulheres não podiam participar. Hoje em dia é diferente, principalmente nos centros comunitários e nas escolas, como a de vocês”. (BARBOSA, 2005, p. 15)

Nesse aspecto das variações entre os grupos de boi-de-mamão das diferentes comunidades ou cidades e da própria transformação vivida ao longo da história, o que se revela é o caráter de renovação que esse folguedo demonstra. Há elementos que são tradicionais e que resguardam sua identidade e há elementos que vão se reinventando de acordo com os sujeitos envolvidos na brincadeira. Nessa direção, Gonçalves (2006, p. 43) contribui afirmando:

“Alfabetizar-se” em boi-de-mamão requer cumplicidade, humildade, energia, política, brincadeira, conceito de grupo. O boi-de-mamão, sempre referendado enquanto manifestação “folclórica”, “popular”, “cultural” não pode se engessar sob a égide de processos que reforçam única e exclusivamente a sua repetição em detrimento da sua relação com o cotidiano. A relação com a vida que pulsa ao seu redor, historicamente, foi a base para toda a sua prática “repetitiva” e educativa.

Com base nessa reflexão sobre a possibilidade de manutenção e ao mesmo tempo inovação que a brincadeira do Boi-de-mamão carrega, será apresentado o processo de criação da versão do Boi-de-mamão do NDI materializada em um CD musical e um livro de história.

Vale informar que a autora deste texto é parte da história do Boi-de-mamão do NDI há 9 anos, como chamadora oficial da brincadeira desde a aposentadoria da professora Regiani Parisi Freitas em 2011. No entanto, tendo em vista que a pesquisa teve caráter bibliográfico e documental, para discorrer sobre o Boi do NDI foram

utilizados fundamentalmente os seguintes artigos: Magalhaes e Paim (2017) e Müller, Pimentel e Pereira (2019). Os autores de ambos os textos entrevistaram a arte-educadora Vânia Maria Broering investigando sobre a versão criada no NDI para a brincadeira e as músicas do Boi-de-mamão.

Parte da pesquisa foi digitalizar o acervo pessoal gentilmente disponibilizado pela Arte-Educadora Vânia Maria Broering. Foram mais de 650 páginas digitalizadas, catalogadas e arquivadas que passaram a compor o acervo institucional da Coordenação de Pesquisa e Extensão do NDI. Os documentos são diversos registros do processo histórico do Boi-de-mamão do NDI, que culminou na produção do CD e do livro. Foram digitalizados desenhos originais das crianças que se tornaram as ilustrações para o livro, as primeiras versões do texto do livro, convites de lançamento do CD e do livro, fotos da gravação do CD, projetos e relatórios de extensão ligados ao Boi-de-mamão, entre outros.

A arte-educadora Vânia forneceu diversas informações preciosas enquanto disponibilizava todo o material para digitalização e catalogação. Mas pelos limites temporais e metodológicos dessa pesquisa, a análise ficou restrita aos materiais digitalizados, não considerando os relatos orais da arte-educadora, enquanto apresentava seu acervo.

Magalhaes e Paim (2017) apresentam o Boi-de-mamão como um patrimônio imaterial, definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como

as práticas, representações expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de

seu patrimônio cultural. (IPHAN, 2014 apud MAGALHAES e PAIM, 2017, P. 514)

De acordo com os autores, trabalhar o Boi-de-mamão com as crianças é uma oportunidade de “estimular ações educativas voltadas para as memórias da cidade em que vivem” (MAGALHAES e PAIM, 2017, P. 514)

De acordo com Müller, Pimentel e Pereira (2019, p. 42) a partir do relato da arte educadora Vânia Maria Broering, “a primeira vez que o boi de mamão brincou no núcleo foi em 1988, quando filhos de funcionários da universidade fizeram apresentações com figuras do boi vindas da vizinhança”. Ainda sobre a origem do Boi-de-mamão no NDI, os autores relatam que

Vânia, em conjunto com a educadora Regiani Parisi Freitas, queria mostrar a brincadeira para as crianças do núcleo e, com a resposta positiva em conhecer e participar, criaram no ano de 2003 o Projeto Boi de Mamão – Inserindo valores culturais no cotidiano da Educação Infantil. Muita pesquisa e colaboração dos educadores e das crianças foram necessários para chegarem a uma brincadeira com enredo, indumentárias e cantorias. (MÜLLER, PIMENTEL E PEREIRA 2019, P. 42)

Antes desse projeto de 2003 que culminou na gravação do CD e posterior publicação do livro, em 1995 há o registro de um projeto de extensão intitulado *A construção do Boi de mamão infantil* com autoria de Vânia Maria Broering, e um projeto de extensão do ano de 2000, intitulado *Resgatando espaços das brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil* de autoria de Vânia Maria Broering, Regiani Parisi Freitas e Gilberto Lopes Lerina. O projeto englobou outras

brincadeiras, mas entre elas o Boi-de-mamão se destaca. O Boi também já havia sido tema da agenda do NDI nos anos de 2000 e 2001.

Como influências para a adaptação das músicas para o CD do NDI são citados:

A cantora Neide Maria Rosa (artista importante no que se refere à construção da identidade cultural de Florianópolis), que havia gravado um disco com canções da brincadeira; um então funcionário e museólogo do Museu da UFSC, Gelci Coelho, o Peninha que contava sobre o que conhecia do folguedo; e uma entrevista com o jornalista, folclorista e escritor Doralécio Soares. (MÜLLER, PIMENTEL E PEREIRA 2019, P. 42)

O encarte do disco de Neide Maria Rosa que foi citado encontra-se entre os documentos digitalizados. Vânia também disponibilizou o volume 27 dos *Cadernos de Folclore*, de autoria de Doralécio Soares do ano de 1987, intitulado *Boi-de-mamão catarinense* que reúne descrições, cantigas e partituras.

Conforme é narrado por Vânia, na entrevista registrada por Magalhaes e Paim (2017, p. 519), as fantasias, chamadas de “figuras” foram elaboradas em conjunto com as próprias crianças que estavam motivadas em participar da brincadeira.

Pensando no contexto escolar, e com base na forma como a brincadeira acontecia no NDI, Regiani e Vânia decidiram criar um CD próprio. Nos arquivos digitais constam os projetos originais, orçamentos de confecção do CD, propostas de encarte, bilhetes destinados às professoras orientando sobre a gravação e depois sobre a utilização dos CDs, fotos das gravações, convite do lançamento do CD, enfim, muitos documentos históricos que registram o processo de criação e divulgação do CD.

A brincadeira do Boi-de-mamão do NDI, registrada musicalmente no CD, está estruturada a partir de 15 faixas e envolvendo os seguintes personagens:

- **Cantando o Boi-de-mamão:** Na primeira música, aparece a figura do boi dançador juntamente com seu dono Mateus;
- **Boi adoece:** Aqui o Mateus lamenta a aparente morte de seu boizinho;
- **Vem cá, Doutor!:** Mateus chama o médico para examinar seu boi, o doutor constata que seu coração está batendo, aplica-lhe uma injeção, mas não obtém o resultado esperado.
- **O urubu pinica o boi:** Pela aparente morte do boi, aparece um urubu, que fica “pinicando” o boi.
- **Cachorro espanta o urubu:** Mateus chama o cachorro para espantar o urubu, já que esse boi não está morto.
- **Benedeira cura:** Já que não é um problema de saúde, Mateus julga que seu boi deve estar enfeitiçado e por isso chama uma benedeira que diz algumas palavras em conjunto com o público, benzendo o boi com um galho de alecrim.
- **O boi está curado:** A estratégia funciona e o boi volta a se levantar e dançar, deixando seu dono Mateus muito feliz!
- **Cavalinho laça o boi:** Entra em cena um cavaleiro ou vaqueiro montado em seu cavalo que laça o boi e leva-o dar uma volta pela praça. Após essa música, o boi e seu dono saem de cena e retornam apenas no final.
- **A cabra dança:** Aparecem cabrinhas que pulam e dançam ao som da música.
- **Urso preto brincalhão:** o urso original é preto, mas também podem entrar ursos de outras cores como branco e pardo. Os ursos fazem cócegas na plateia.
- **Macaco sapeca:** Ao som da música, o macaco finge que joga coco nas cabeça das crianças e adultos da plateia.

- **Bernúncia boca grande:** Entra em cena a bernúncia com sua grande boca e apetite voraz, um ser mitológico que parece uma mistura de jacaré com dragão.
- **Nascimento da bernuncinha:** Percebe-se que a bernúncia está muito barriguda até que se constata que na verdade ela está grávida. Ao som da mesma música, mas com um ritmo mais calmo, nasce a bernuncinha e depois ambas dançam juntas.
- **Dança da Maricota:** A última figura que aparece é a Dona Maricota, moça alta de braços compridos que faz sua dança característica.
- **Grande Baile de despedida:** Por fim, todos os personagens são convidados a retornar para a dança final no grande baile de despedida.

Uma característica marcante das adaptações do Boi-de-mamão é a menção da comunidade a que pertence. As letras e a brincadeira são adaptadas de forma a marcar a identidade do grupo que se apresenta. No caso no NDI, isso aparece em algumas canções.

A música *Boi adoece* menciona “O meu boi morreu, que será de mim? Manda buscar outro, maninha, lá no NDI”. Na canção *O boi está curado* é dito “Esse boi não é daqui, é de lá do NDI”, além de serem mencionados nas rimas os nomes de profissionais envolvidos na brincadeira do Boi como a Vânia, Peninha e Gilberto. Na música *Grande baile de despedida* a letra diz: “Obrigado pelas palmas, vamos voltar pro NDI”.

Além do CD, também foi produzido um livro com a temática. Vânia relata a Magalhaes e Paim (2017, p. 521) que

com o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto e o retorno que vinha sendo dados pelas crianças, sentiu-se a necessidade da

elaboração de um livro pelas crianças, no qual elas pudessem contar e ilustrar o enredo do boi ao seu modo. A ideia foi lançada aos professores e cada um foi trabalhando com as crianças a elaboração de um desenho e de uma parte do enredo do boi. Cada turma ficou responsável por fazer uma página do livro.

Nos arquivos digitalizados há os “bonecos” originais dos livros, com escritas manuscritas, rasuras e observações das autoras Vânia Maria Broering e Regiani Parisi Freitas. Há também o texto final corrigido e digitado, os desenhos originais feitos pelas crianças e convites do lançamento do livro. O áudio da história narrada no livro *Malhado, um boizinho de mamãe* é a última faixa do CD do *Boi-de-mamãe do NDI*.

É interessante observar como o Boi-de-mamãe é parte não somente da história do NDI, mas também do presente, pois mesmo depois de tantos anos a brincadeira continua acontecendo e encantando crianças e adultos.

O núcleo mantém até os dias atuais o boi de mamãe como uma atividade da instituição, apresentando-se em vários eventos ligados à universidade. As crianças têm a oportunidade de experimentar as várias facetas da brincadeira, já que em cada apresentação o grupo modifica dando lugar a novos brincantes. (MÜLLER, PIMENTEL E PEREIRA 2019, P. 42)

No sentido de ampliar a reflexão suscitada na pesquisa, vale complementar algumas informações e tecer observações a partir da experiência da autora deste texto como chamadora da brincadeira do Boi-de-mamãe do NDI há nove anos.

Até 2011, a chamadora da brincadeira do Boi-de-mamão no NDI era a professora Regiani Parisi Freitas, coautora do livro e do CD, cuja voz está eternizada nas gravações. Com a aposentadoria da professora, uma vaga foi aberta para a efetivação da próxima professora aprovada no Concurso Público vigente na época. A vaga então foi assumida pela autora deste texto, que não tinha uma relação pessoal próxima com o folguedo, mas que sabia tocar violão.

Sua trajetória pessoal foi vivenciada na maior parte do tempo no interior no estado do Paraná, tendo assistido a apresentação do Boi-de-mamão pela primeira vez no próprio NDI, em 2007, na condição de caloura, na recepção dos novos estudantes do curso de Pedagogia da UFSC. Ao ingressar no NDI como professora efetiva em 2011, foi desafiada pela arte-educadora Vânia a apropriar-se da cantoria e da contação de história envolvida na brincadeira do Boi-de-mamão. Desde então, continuando o legado iniciado pela professora Regiani, a brincadeira do Boi-de-mamão teve continuidade com as crianças no cotidiano escolar, em apresentações internas e externas, com destaque para a SEPEX<sup>18</sup> na qual a brincadeira é apresentada todos os anos no palco de atrações artísticas e culturais.

Mesmo nas apresentações, o Boi-de-mamão no contexto do NDI possui um caráter de brincadeira. Não são feitos ensaios e os papéis são distribuídos a cada apresentação. Desde o grupo 1, composto por crianças de 3 meses a 1 ano, as crianças são convidadas a assistir à brincadeira, cujos personagens são interpretados por crianças a partir de 3 anos. Nesse movimento de vivência e observação, as crianças vão se apropriando das narrativas de cada personagem e da brincadeira como um todo. Conforme vão

---

<sup>18</sup> Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da UFSC, que ocorre praticamente todos os anos e conta com um palco para apresentações artísticas e culturais. Maiores informações no link: <https://sepex.ufsc.br/>

crescendo, vão se disponibilizando a assumir os papéis como atores. Cada apresentação é única, pois apesar de haver uma narrativa comum, os ritmos e subjetividades das crianças que assumem os personagens conferem um caráter único a cada vez que a brincadeira é feita. O público, que no cotidiano escolar é composto pelas crianças e profissionais do NDI, assume papel ativo na apresentação, contribuindo com a cantoria, palmas, espantos e encantamentos, expressos no olhar e no corpo das crianças, que vão nesse movimento imprimindo o tom peculiar de cada apresentação.

Como desdobramento da pesquisa, foi organizado um evento no dia 08/06/2019 que contou com a presença de crianças e famílias atuais e egressas do NDI. O evento teve a participação de mais de 120 pessoas, mostrando que o Boi-de-mamão continua sendo um elemento relevante e capaz de agregar pessoas de todas as gerações. Além de oficinas de música, papietagem e argila, realizamos uma apresentação de Boi-de-mamão que foi filmada para publicação no Youtube<sup>19</sup>, como forma de divulgação de amplo acesso. O vídeo foi postado em 13 de agosto de 2019 e já ultrapassou a marca de 25.000 visualizações em 2020.

Essas considerações marcam a finalização formal da apresentação dos dados que foram possíveis ser levantados no âmbito do projeto em questão. Mas certamente o objeto de pesquisa não foi esgotado em termos de investigação, metodologia e reflexões. O levantamento bibliográfico e de fontes documentais demonstraram uma riqueza muito maior do que se esperava no momento da elaboração do projeto de pesquisa. Os limites metodológicos impossibilitaram realizar entrevistas com os sujeitos envolvidos na produção do CD e do livro, o que seria bastante interessante do ponto

---

<sup>19</sup> *Link* da filmagem do evento:  
<https://www.youtube.com/watch?v=O9ISdS0EQjo>

de vista de uma pesquisa histórica. Na perspectiva pedagógica, há diversas reflexões que podem avançar no sentido de investigar as contribuições da brincadeira do Boi-de-mamão para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

No entrelaçamento da função de pesquisadora e ao mesmo tempo chamadora do Boi-de-mamão no NDI, é que este texto se encerra. É uma tarefa impossível analisar apenas com os óculos da objetividade científica o tema desta pesquisa, pois o Boi-de-mamão está presente na prática docente da autora, com desdobramentos no ensino e na extensão, além da pesquisa.

As informações levantadas pelos outros pesquisadores que se interessaram pelo Boi-de-mamão do NDI foram muito relevantes, mas revelam um olhar datado e de alguém “de fora”. Nesse sentido, fica o desejo de continuar investigando com o tempo e a profundidade que o objeto merece, com o olhar de alguém “de dentro”, como uma pesquisadora comprometida não só em apresentar a história do Boi-de-mamão do NDI, mas também em preservar esse legado tocando, cantando e brincando o Boi-de-mamão com as próximas gerações de crianças do NDI.

## Referências

BARBOSA, R. A. **O boi-de-mamão**. Ilustrações: Regina Yolanda. – São Paulo: FTD, 2005. (Coleção Brincante)

BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 27 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 959 de 27 de setembro de 2013**. Diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais. 2013. Disponível em:

<[http://www.lex.com.br/legis\\_24882671\\_PORTARIA\\_N\\_959\\_DE\\_27\\_DE\\_SETEMBRO\\_DE\\_2013.aspx](http://www.lex.com.br/legis_24882671_PORTARIA_N_959_DE_27_DE_SETEMBRO_DE_2013.aspx)> Acesso em: 28 jun. 2020.

BROERING, V. M.; FREITAS, R. P. **Malhado, um boizinho-de-mamão**. Florianópolis: UFSC/NDI, 2006. 20p.

DIONISIO, F. B.; MULLER, C. **Boi de mamão: pesquisa e levantamento de dados sobre a prática do folguedo, suas canções e grupos atuantes**. [s. l.], 2016. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.DC2BC74C&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>>. Acesso em: 6 mar. 2019.

FREITAS, R. P; BROERING, V. M. **Boi-de-mamão do NDI**. Produção Musical: André Rocha. Florianópolis: Canoa Records. 2005 1 disco sonoro (35 min)

GONÇALVES, Reonaldo Manoel. **Educação popular e boi-de-mamão: diálogos brincantes**. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2006.

INÁCIO, Cristiani e MARTINS, Marta D. **A festa do Boi de mamão**. Ilustração de Marcella Faria de Andrade. – 2 ed. – Florianópolis: Cuca Fresca, 2017.

SOARES, Doralécio. **Folclore Catarinense**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. 224p.

MAGALHAES, T. A.; PAIM, E. A.. Boi de Mamão: uma experiência de aprendizagem do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Elison Antonio Paim. (Org.). **Patrimônio Cultural e Escola: entretecendo saberes**. 1ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017, v. 1, p. 507-526.

MÜLLER, C.; PIMENTEL, J. E PEREIRA, N. **Cantigas do boi de mamão catarinense**: versões e partituras. Itajaí: Traços e Capturas. 2019

NDI – NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Proposta Curricular**. NDI/CED/ UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.

PMF – Prefeitura Municipal de Florianópolis. Diretoria de Bem Estar Animal. **Farra do Boi**. 2020. s/p. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/bemestaranimal/index.php?cms=farra+do+boi&menu=7&submenuid=451> > Acesso em: 28 jun. 2020.

RAIZER, D.; FANTIN, M. **Boi-de-mamão**. uma brincadeira de rua no chão da educação infantil: diálogos com a cultura popular. [dissertação] : UFSC, Florianópolis, 2008.

ROMÃO, J. M. **A África está em nós**: história e cultura afro-brasileira: africanidades catarinenses, livro 5 – João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2009.

SOARES, Doralécio. **Folclore Catarinense**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. 224p.